Plano de desenvolvimento anual

Os quadros a seguir apresentam a proposta de organização da coleção por bimestre. Eles mostram como a coleção relaciona as unidades e os objetivos que se pretende desenvolver aos objetos de conhecimento e suas respectivas habilidades, de acordo com o que propõe a Base Nacional Comum Curricular, 3ª versão. A última coluna dos quadros apresenta práticas pedagógicas sugeridas na coleção, mas que podem ser utilizadas também por professores não adotantes, de acordo com as necessidades da turma, visando à compreensão do conteúdo curricular pelos alunos.

Nesta parte do material digital, também são apresentadas sugestões de práticas recorrentes em sala de aula, sugestões para a gestão de sala de aula, além de propostas de acompanhamento da aprendizagem dos alunos e indicações de outras fontes de pesquisas e leituras tanto para o professor quanto para os alunos.

Distribuição dos objetos de conhecimento e habilidades por bimestre

|  |  |
| --- | --- |
| 4º ano - 1º bimestre | |
| Unidade 1 – Estudando o município | |
| **Temas** | 1 – O município e suas paisagens  2 – Município: espaço rural e espaço urbano  3 – As paisagens rurais do município  4 – As paisagens urbanas do município |
| **Objetivos específicos** | - Conhecer as características das diferentes paisagens que compõem o município.  - Distinguir paisagens naturais de paisagens humanizadas.  - Compreender o papel das orientações espaciais nas representações cartográficas.  - Diferenciar espaço urbano de espaço rural no município.  - Ler e interpretar mapas e gráficos dos municípios.  - Conhecer a população dos municípios.  - Identificar as diferentes paisagens do município. |
| **Objetos de conhecimento** | - Trabalho no campo e na cidade.  - Sistema de orientação.  - Elementos constitutivos dos mapas.  - Preservação e degradação da natureza. |
| **Habilidades** | - **EF04GE07**: Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.  - **EF04GE09**: Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.  - **EF04GE10**:Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.  - **EF04GE11**: Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na preservação ou degradação dessas áreas. |
| **Práticas pedagógicas** | - Análise e interpretação de imagens.  - Identificação dos elementos da paisagem.  - Leitura e interpretação de diferentes tipos de textos.  - Representação por meio de desenhos.  - Exercícios de orientação e localização por meio dos pontos cardeais.  - Produção de croqui.  - Leitura e interpretação de mapas e gráficos.  - Exercício elementar com coordenada geográfica.  - Exercícios de associação com a realidade próxima.  - Roda de conversa e debate. |

|  |  |
| --- | --- |
| 4º ano - 2º bimestre | |
| Unidade 2 – Campo e cidade: espaços interligados | |
| **Temas** | 1 – O trabalho no espaço rural  2 – O trabalho no espaço urbano  3 – A integração entre o espaço rural e o espaço urbano  4 – Da matéria-prima ao consumidor  5 – Como a cidade e o campo se integram? |
| **Objetivos específicos** | - Identificar os diferentes tipos de atividades econômicas praticadas no espaço rural e os produtos provenientes delas.  - Perceber a importância das atividades econômicas realizadas no campo e como elas estão presentes, em nosso dia a dia, nos produtos que consumimos.  - Comparar os tipos de produção realizados em pequenas e grandes propriedades rurais.  - Compreender o que é a agricultura familiar.  - Valorizar o trabalho feminino nas atividades rurais.  - Identificar as características da agricultura desenvolvida no espaço rural do município em que vive.  - Identificar os diferentes tipos de atividades econômicas desenvolvidas no espaço urbano.  - Perceber a importância das atividades econômicas do espaço urbano.  - Conhecer algumas das atividades econômicas desenvolvidas no espaço urbano do município em que vive.  - Conhecer as relações existentes entre o espaço rural e o espaço urbano.  - Compreender a importância das atividades econômicas desenvolvidas em cada um desses espaços.  - Identificar produtos que o campo fornece à cidade e produtos e serviços que a cidade fornece ao campo.  - Perceber a importância dos meios de transporte na realização das trocas de produtos entre campo e cidade.  - Reconhecer os diferentes meios de transporte (rodoviário, ferroviário, hidroviário e aeroviário). |
| **Objetos de conhecimento** | - Relação campo e cidade.  - Trabalho no campo e na cidade.  - Produção, circulação e consumo. |
| **Habilidades** | - **EF04GE04**: Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.  - **EF04GE07**: Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.  - **EF04GE08**: Descrever e discutir o processo de produção (transformação de  matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos. |
| **Práticas pedagógicas** | - Análise e interpretação de imagens.  - Leitura e interpretação de diferentes tipos de textos.  - Identificação dos elementos da paisagem.  - Representação por meio de desenhos.  - Roda de conversa e debate.  - Interpretação de esquema.  - Exercícios de associação de imagens e textos.  - Exercícios de associação com a realidade próxima.  - Produção de texto. |

|  |  |
| --- | --- |
| 4º ano - 3º bimestre | |
| Unidade 3 – Brasil: território e população | |
| **Temas** | 1 – O território brasileiro  2 – A diversidade de paisagens brasileiras  3 – A administração do território  4 – A população brasileira |
| **Objetivos específicos** | - Analisar a divisão política do Brasil e suas respectivas capitais.  - Verificar, por meio de mapas históricos, o processo de formação do território brasileiro e a definição de suas fronteiras.  - Destacar e comparar as diferentes paisagens brasileiras.  - Compreender como orientar-se por mapas utilizando os pontos cardeais.  - Conhecer as cinco grandes regiões brasileiras, segundo a classificação oficial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).  - Compreender a organização política do Brasil.  - Conhecer a hierarquia das instâncias de poder, como os governos federal, estadual e municipal.  - Identificar os principais grupos humanos formadores da população brasileira.  - Compreender o que é um país populoso e como se conta a população de um país.  - Reconhecer a contribuição dos diferentes grupos humanos na expressão cultural do povo brasileiro. |
| **Objetos de conhecimento** | - Território e diversidade cultural.  - Processos migratórios no Brasil.  - Instâncias do poder público e canais de participação social.  - Relação campo e cidade.  - Unidades político-administrativas do Brasil.  - Territórios étnico-culturais.  - Sistema de orientação.  - Elementos constitutivos dos mapas. |
| **Habilidades** | - **EF04GE01**: Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, componentes de culturas afro-brasileiras, indígenas, mestiças e migrantes.  - **EF04GE02**: Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.  - **EF04GE03**: Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.  - **EF04GE04**: Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.  - **EF04GE05**: Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.  - **EF04GE06**: Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e quilombolas.  - **EF04GE09**: Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.  - **EF04GE10**:Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças. |
| **Práticas pedagógicas (continua)** | - Análise e interpretação de imagens.  - Leitura e interpretação de diferentes tipos de textos.  - Identificação dos elementos da paisagem.  - Atividade com participação de familiares.  - Representação por meio de desenhos.  - Roda de conversa e debate  - Interpretação de esquema. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Práticas pedagógicas (continuação)** | - Exercícios de associação de imagens e textos.  - Exercícios de investigação sobre a realidade próxima.  - Produção de texto.  - Atividade de avaliação e opinião sobre o lugar de vivência.  - Pesquisa e registro de informação. |

|  |  |
| --- | --- |
| 4º ano - 4º bimestre | |
| Unidade 4 – Aspectos físicos das paisagens | |
| **Temas** | 1 – Clima e vegetação  2 – Relevo e hidrografia |
| **Objetivos específicos** | - Conhecer os diferentes tipos de climas que atuam no Brasil.  - Perceber a influência do clima na vida das pessoas, principalmente em seu cotidiano.  - Identificar as características das diferentes paisagens naturais do território brasileiro.  - Identificar e conhecer as principais formas de relevo brasileiro.  - Perceber como a natureza e o ser humano atuam na transformação do relevo terrestre.  - Verificar como o relevo interfere nas características hidrográficas.  - Conhecer as partes de um rio e as regiões hidrográficas do Brasil.  - Verificar de que maneira os rios têm sido transformados pela sociedade. |
| Objetos de conhecimento | - Preservação e degradação da natureza. |
| **Habilidades** | - **EF04GE11**: Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na preservação ou degradação dessas áreas. |
| **Práticas pedagógicas** | - Análise e interpretação de imagens.  - Leitura e interpretação de diferentes tipos de textos.  - Identificação dos elementos da paisagem.  - Representação por meio de desenhos.  - Roda de conversa e debate.  - Leitura e interpretação de ilustração esquemática.  - Exercícios de investigação sobre a realidade próxima.  - Produção de texto.  - Atividade de reflexão sobre atitudes cotidianas.  - Pesquisa e registro de informação. |

Práticas recorrentes

Algumas práticas pedagógicas podem contribuir de maneira mais efetiva com o desenvolvimento de habilidades e competências apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 3ª versão, podendo ser recorrentes na sala de aula. Essas práticas contribuem para o desenvolvimento e para o crescimento cognitivo e ético dos alunos. De maneira individual ou coletiva, convencionais ou dinâmicas, essas atividades podem propiciar aos alunos momentos para exercitarem o diálogo, a curiosidade, a flexibilidade, o respeito, a criticidade, a troca de ideias e a argumentação, além de estimular o desenvolvimento da responsabilidade e da autonomia.

A seguir, são apresentadas sugestões de atividades recorrentes que podem ser desenvolvidas com os alunos neste ano escolar.

Interpretação de texto

A prática de leitura e interpretação de textos avança para uma etapa significativa neste momento, considerando que os alunos estão aptos a lerem textos maiores e de diferentes gêneros textuais.

Um dos principais objetivos é que os alunos ganhem fluência nesta prática, considerada fundamental à formação de cidadãos conscientes, capazes de formar opiniões e pesquisar informações relevantes de forma autônoma; portanto, pode ser considerada um pré-requisito ao desenvolvimento da **Competência geral 5** da BNCC, 3ª versão.

Ao longo do 4~~º~~ ano do Ensino Fundamental, a utilização desta prática estará inserida no desenvolvimento de diversos dos **Temas contemporâneos** da BNCC, como **Trabalho**, **Preservação do Meio Ambiente**, **Direitos Humanos** e **Diversidade cultural**.

A utilização de textos de diferentes gêneros textuais também possibilita aos alunos desenvolverem senso estético para valorizar manifestações artísticas, conforme objetiva a **Competência geral 3** da BNCC.

No entanto, ressaltamos que atividades de leitura e interpretação de textos em sala de aula devem ser bem orientadas pelo professor, de modo a não se tornarem repetitivas e de maneira que todos os alunos possam, inclusive aqueles que apresentam mais dificuldade de leitura, assimilar informações relevantes.

Elencamos, a seguir, algumas recomendações sobre como realizar esta prática em sala de aula.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplo |
| Realize a leitura compartilhada de trechos do texto e, caso os alunos não assimilem todas as informações, realize uma releitura, seguida de conversa sobre os significados textuais e os implícitos.  Identifique o gênero textual ao praticar uma atividade de leitura e interpretação de texto; realize uma breve conversa sobre o gênero em questão.  Apresente questões que auxiliem a interpretação do texto.  Converse com os alunos sobre a estrutura de um texto e oriente-os de modo que reconheçam, quando for o caso, autor, nome da obra, tema central, etc.  Leve materiais complementares para a sala de aula para a realização desta prática, como, por exemplo, textos literários, letras de música, poesias, reportagens, charges, tiras, entre outros.  Incentive os alunos a realizarem a leitura no dia a dia, tanto de gibis e revistas como de livros e cadernos infantis em jornais. | Ao interpretarem textos de relatos de imigrantes que fazem parte da população brasileira, os alunos estarão desenvolvendo a habilidade **EF04GE02**. Tal habilidade possibilita que o aluno descreva processos migratórios e a contribuição desses processos à formação da população brasileira. |

Atividades de associação

As atividades de associação estimulam habilidades significativas, como, por exemplo, a comparação e a analogia, permitindo um melhor entendimento de variados temas e estimulando o raciocínio.

A utilização desta prática, sobretudo da linguagem analógica, permite que conceitos relevantes estudados ao longo do 4~~°~~ ano do Ensino Fundamental sejam assimilados por meio de uma transferência de conceitos e situações de análise para um contexto conhecido.

O desenvolvimento de atividades de associação em sala de aula também representa uma maneira eficaz de fazer com que os alunos trabalhem a **Competência geral 1** da BNCC, utilizando conhecimentos adquiridos em experiências dentro ou fora da escola para entender e explicar a realidade e o espaço geográfico.

De forma a desenvolver esta prática em sala de aula, elencamos um roteiro sucinto com as seguintes recomendações:

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplo |
| Certifique-se de que os alunos foram capazes de relacionar fatos ou situações de seu dia a dia aos seus lugares de vivência.  Cabe ao professor realizar inferências, seja apresentando questões ou partilhando experiências e sentimentos. Isso auxilia os alunos no desenvolvimento da linguagem comparativa e analógica.  Estimule os alunos a realizarem uma observação prévia ao processo de comparação e associação, o que pode ampliar a compreensão dos alunos sobre o objeto de estudo.  Estimule o raciocínio lógico e, ao utilizar analogias e comparações como exemplo, procure utilizar elementos que sejam reconhecidos facilmente pelos alunos. | Ao associarem diferentes textos aos ambientes rural e urbano, comparando os lugares descritos nos textos com seus lugares de vivência, os alunos estarão desenvolvendo a habilidade **EF04GE11** da BNCC. Tal habilidade objetiva levar os alunos a identificarem características das paisagens nos lugares onde vivem, bem como as consequências da ação humana na conservação ou degradação dessas áreas. |

Conversa ou debate

A prática da conversa e do debate em sala de aula permite fazer com que os alunos exercitem capacidades significativas, como a reflexão e a argumentação, além de ser uma ferramenta de grande valor para o resgate de conhecimentos prévios, para a avaliação do processo de aprendizagem e introdução de novos temas.

Ao longo do 4° ano do Ensino Fundamental, os alunos irão debater sobre diversos assuntos relevantes, relacionados a **Temas contemporâneos** da BNCC.

Tanto a prática da roda de conversa como o debate são essenciais ao compartilhamento de informações e experiências, bem como a expressão de pontos de vista e opiniões sobre tais temas, conforme a **Competência geral 4** da BNCC.

As rodas de conversa devem ser conduzidas pelo professor, ao qual cabe o papel de apresentar questões norteadoras e de garantir que os alunos se portem de maneira adequada durante a realização desta atividade.

Para desenvolver esta prática em sala de aula, elencamos algumas recomendações que podem ser utilizadas.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplo |
| Apresente as questões norteadoras sempre que julgar importante, mas deixe que os alunos conduzam o debate caso demonstrem interesse pelo assunto e capacidade de questionar ou defender ideias.  Sempre os estimule a expor ideias e opiniões perante a turma. É importante que todos se sintam à vontade.  Alguns alunos podem apresentar dificuldades para se expressar na frente de toda a turma. Evite forçar um aluno a participar de uma conversa ou debate quando ele não quiser, procurando avaliar a capacidade de argumentação dele individualmente em outro momento, sem deixá-lo constrangido perante os demais alunos.  Utilize materiais como filmes, letras de música e outros exemplos de manifestações artísticas para enriquecer a abordagem do tema discutido em sala.  Apresente diferentes pontos de vista relativos a temas importantes a serem debatidos quando oportuno.  Antes de iniciar uma unidade, realize uma roda de conversa e faça o mesmo ao terminar o estudo da referida unidade, de modo a resgatar experiências e retomar conhecimentos. | Ao realizarem uma conversa sobre a origem de produtos que consomem diariamente, os alunos estarão desenvolvendo a habilidade **EF04GE08** da BNCC, que objetiva descrever e discutir o processo de produção, circulação e consumo de diferentes produtos. |

Interpretação de imagem

A utilização desta prática está inserida em diversos contextos ao longo do 4~~°~~ ano do Ensino Fundamental, servindo à introdução de assuntos estudados em cada unidade, ao estudo das paisagens do campo e da cidade e ao processo de alfabetização cartográfica.

A interpretação de ilustrações e fotografias é importante também para que os alunos possam compreender assuntos relevantes a diversos dos **Temas contemporâneos** abordados ao longo deste ano letivo, como **Diversidade Cultural** e **Trabalho**, assim como para que possam realizar comparações com situações vivenciadas em seu dia a dia ou seus lugares de vivência.

Crianças nessa faixa etária têm idade suficiente para desenvolver senso estético de modo a valorizar manifestações artísticas, como as obras de arte em geral, desenvolvendo assim a **Competência geral 3** da BNCC.

É importante que o professor conduza tal prática de maneira adequada e auxilie os alunos na interpretação de imagens, sobretudo no caso de representações cartográficas ou ilustrações que envolvam uso da visão vertical, ainda em desenvolvimento nos alunos.

Para realizar esta prática em sala de aula, elencamos abaixo um roteiro sucinto.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplo |
| Conduza a observação realizando inferências para que os alunos percebam aspectos centrais da paisagem ou do mapa evidenciado.  Peça que leiam sempre as legendas das fotografias e mapas quando disponíveis.  No caso de mapas temáticos, devem também prestar atenção ao uso de diferentes cores na representação.  Valorize patrimônios naturais e culturais, além da diversidade de personagens evidenciada nas imagens exploradas em aula.  Utilize obras de arte de diferentes estilos, que devem ser pesquisadas previamente, para enriquecer o estudo das paisagens. | Ao analisarem um mapa político do Brasil, os alunos estarão desenvolvendo a habilidade **EF04GE05** da BNCC, distinguindo unidades político-administrativas e localizando os lugares onde vivem. |

Sugestões para gestão das aulas

Na sala de aula ou fora dela, professor e alunos interagem no processo de ensino e aprendizagem. Para que esse processo seja bem-sucedido, gerir o tempo e o espaço em que ocorre essa interação é fundamental. Nesse sentido, para auxiliar essa gestão, são sugeridas a seguir algumas práticas que podem contribuir para o professor estabelecer uma rotina e, desse modo, cumprir a proposta curricular da escola e proporcionar o desenvolvimento dos alunos.

Gestão do tempo

Antes de iniciar um assunto, se possível, conheça o que alunos sabem sobre ele, pois essa percepção pode contribuir na escolha de atividades que despertarão o interesse dos alunos de maneira mais eficiente.

Para propor uma atividade individual, por exemplo, é interessante conhecer o ritmo de cada aluno, pois, caso algum deles conclua o que foi proposto antes dos demais, é adequado ter algo já planejado, de modo que esse aluno não fique ocioso.

Ao propor uma atividade em grupo, é possível permitir, em um primeiro momento, que os alunos escolham com quem querem se juntar. Formar os grupos dessa maneira é uma oportunidade para verificar o andamento da atividade em cada um dos grupos e a participação dos integrantes e, desse modo, planejar as próximas ações em grupo. Dessa forma, é possível, por exemplo, partir das observações feitas anteriormente, para solicitar de vez em quando a troca dos participantes, formando assim grupos heterogêneos que possibilitarão a interação entre todos da turma e a troca de conhecimentos.

Tanto para atividades individuais quanto para atividades em grupo, antes de iniciar, é interessante conversar com os alunos sobre o tempo esperado para desenvolvê-la, levando em consideração também os horários de intervalos e outras aulas, como as de Educação Física e Arte. Ao final do tempo estimado, verifique se a atividade foi concluída ou não. No caso de não ter sido concluída no tempo previsto, verifique a possibilidade de terminar a atividade como tarefa de casa, porém é adequado retomar a atividade no dia seguinte para que ela seja concluída.

Um diário de classe para fazer o planejamento semanal também pode contribuir na organização do tempo e das atividades, pois nele é possível registrar os materiais que serão necessários, as perguntas que poderão ser feitas, além de ser possível relacionar o que foi proposto com o que foi concluído, fazendo observações que podem ser utilizadas para a melhoria de próximos planejamentos. Imprevistos podem acontecer, assim como um equívoco na estimativa do tempo. Nesses casos, vale verificar por que ocorreu o equívoco e o que pode ser feito para que isso não aconteça novamente.

Antecipação de materiais

Com um planejamento, é possível providenciar antecipadamente materiais necessários para realizar algumas atividades. Esses materiais podem ser providenciados pelo professor ou solicitados aos alunos. Alguns materiais podem ser solicitados como tarefa e providenciados de um dia para o outro, como reportagens, notícias, alguns materiais manipuláveis e figuras. No entanto, para evitar imprevistos, é adequado solicitar sempre com alguma antecedência. Outros materiais podem necessitar de mais tempo para serem providenciados, por exemplo, materiais para pinturas, recicláveis, para construção de maquetes, objetos para atividades experimentais, entre outras. Nesses casos, o tempo para providenciar os materiais deve ser combinado. O planejamento diário ou semanal pode contribuir nessa organização, pois nele constarão a data de solicitação e o dia combinado para o uso dos materiais.

No caso de os materiais serem solicitados aos alunos, é importante explicar para eles o motivo da solicitação e enviar um comunicado aos pais ou responsáveis por meio de bilhete colado no caderno ou recado copiado da lousa. É interessante solicitar a assinatura dos pais ou responsáveis no recado, para ter ciência de que a solicitação chegou a todos, evitando imprevistos no momento de realizar a atividade proposta.

Manter na sala de aula caixas que contenham revistas, jornais, encartes de lojas e supermercados, entre outros materiais que possam ser recortados ou consultados, caixas organizadas com materiais escolares extras, como tubos de cola, réguas, tesouras de pontas arredondadas, lápis de cor, gizes de cera, entre outros que sempre são utilizados, montando o “cantinho da sucata”, pode ser uma opção para resolver imprevistos. Esses materiais podem ser utilizados, por exemplo, por alunos que não tenham o material necessário no dia das atividades que são planejadas e até para facilitar o desenvolvimento das que ocorrem de surpresa.

Organização do espaço da sala de aula

A sala de aula precisa ser um ambiente acolhedor, e organizá-la com os alunos pode ser uma oportunidade para deixar o espaço mais próximo deles. Desse modo, juntos, professor e alunos, podem escolher o melhor local da sala para organizar “cantinhos”. Alguns exemplos de cantinhos são: o “cantinho da leitura”, espaço onde ficarão dispostos livros infantis para os alunos manusearem e fazerem leituras; “o cantinho de exposição dos trabalhos”, espaço onde os trabalhos realizados ficarão expostos, tanto na parede quanto em varais preparados para isso, de modo que todos possam ver os trabalhos; como dito anteriormente, o “cantinho da sucata”, espaço onde o professor e os alunos poderão guardar sucatas (materiais que podem ser reaproveitados) que trazem de casa; o “cantinho dos jogos”, espaço onde ficarão guardados jogos que são utilizados frequentemente, como dominós, jogos da memória, quebra-cabeças, etc. e outros jogos construídos pelos próprios alunos ou pelo professor.

Além dos “cantinhos”, também é possível deixar organizado no armário ou mesmo fixado nas paredes ou pendurados em varais recursos que podem ser utilizados no desenvolvimento das aulas, de acordo com o ano escolar, como letras do alfabeto, para trabalhar, por exemplo, com formação de palavras, frases e nomes dos alunos; símbolos numéricos diversos, para trabalhar, por exemplo, com o reconhecimento dos números, sequências e outras regularidades; calendário móvel, para marcar os dias e a contagem do tempo; mapas do Brasil e do mundo, para trabalhar, por exemplo, com a localização de estados e países; entre outras possibilidades.

A disposição das carteiras também precisa ser pensada de acordo com o que foi planejado para a aula, pois essa organização tem relação direta com o tipo de atividade que será desenvolvida. Existem algumas possibilidades de organização, como individual, em duplas, em grupos ou em U.

A organização das carteiras de maneira individual colabora com o desenvolvimento de atividades planejadas para verificar o desenvolvimento de cada aluno e a maneira de pensar de cada um ao resolver uma atividade. Caso as carteiras sejam organizadas em fila, verifique se há alunos com dificuldade para ler o que há na lousa e coloque-os mais próximos dela. Observe o mapeamento da sala e analise se é necessária a mudança de alguns alunos de lugar.

As carteiras organizadas em duplas ou em pequenos grupos podem contribuir com a realização de atividades nas quais a troca de ideias e de conhecimentos é importante para o desenvolvimento dos alunos. Além disso, é uma organização propícia para trabalhar com jogos, por exemplo. Nesse tipo de organização, é importante planejar a quantidade de integrantes de cada grupo, de modo que a atividade seja bem-sucedida.

A organização das carteiras em U é indicada para atividades de debate, troca de opiniões e registros coletivos, por exemplo. São momentos propícios para desenvolver a empatia e o respeito mútuo.

Acompanhando a aprendizagem

O acompanhamento das aprendizagens dos alunos deve ser constante. Esses momentos podem propiciar que o professor aproxime-se cada vez mais de seus alunos e interaja com eles, com o intuito de verificar o que eles aprenderam e como aprenderam. Nessa interação, o diálogo é uma estratégia essencial para que o processo de ensino e aprendizagem tenha êxito, pois é por meio dele que o professor poderá compreender melhor como o aluno pensou para chegar a determinada resposta e quais foram as estratégias de resolução que utilizou para resolver os problemas propostos, propondo, assim, outras estratégias de ensino que contribuam para que o aluno supere suas dificuldades.

Vale ressaltar que os alunos possuem ritmos diferentes e que alguns alcançarão a compreensão dos conceitos com a primeira estratégia utilizada para o ensino; outros, no entanto, necessitarão de diferentes abordagens para compreendê-los. O professor precisa ficar atento a essas diferenças, de modo que suas estratégias de ensino sejam diversificadas e atendam também àqueles alunos que necessitam de maior atenção e explicações para alcançar os objetivos pretendidos.

Existem algumas ações que, quando colocadas em prática, podem auxiliar o acompanhamento das aprendizagens dos alunos, colaborando na revisão de estratégias que podem ser adequadas visando ao êxito de todos. A seguir é apresentada uma breve explicação dessas ações e um esquema que exemplifica a ordem em que devem ocorrer.

* **Sondagem**: é o momento de verificar o conhecimento prévio dos alunos, investigando o que trazem de conhecimento a respeito do assunto que será desenvolvido. Essa verificação é fundamental para dar continuidade ao trabalho com os assuntos.
* **Acompanhamento**: como dito anteriormente, o acompanhamento precisa ser constante, diário se for possível. Pode ser feito, por exemplo, por meio de questionamentos relacionados à compreensão dos conceitos apresentados. Uma das formas de trabalhar essa abordagem é solicitar ao aluno que explique como resolveu determinada atividade, a fim de compreender seu raciocínio e ajudá-lo a buscar novas estratégias, sempre que necessário.
* **Verificação**: ao término das atividades, sejam elas convencionais ou mais complexas, individual, em grupo ou coletiva, é interessante solicitar aos alunos que expliquem suas produções. O objetivo é   
  certificar-se de que as estratégias escolhidas estão sendo compreendidas ou se alguns alunos apresentam dificuldades.
* **Interferência pedagógica**: diz respeito ao que deve ser feito nos momentos em que possíveis “falhas” são diagnosticadas no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Caso isso aconteça, a maneira de apresentar conceitos e aplicar atividades, por exemplo, precisa ser revista cuidadosamente, podendo, inclusive, ocorrer mudanças nas estratégias e abordagens utilizadas.
* **Retomada**: neste momento é necessário analisar todo o percurso. Isso inclui voltar, se preciso, ao planejamento; recuperar os registros feitos tanto pelos alunos quanto pelo professor nas propostas de atividades; retirar, incluir ou adaptar o planejamento de acordo com as demandas que surgirem dentro da sala de aula; entre outras decisões necessárias.

O esquema a seguir apresenta uma ideia da sequência de ações que envolvem o processo descrito acima.

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Sondagem | 🡪 | Acompanhamento | 🡪 | Verificação | 🡪 | Interferência pedagógica |
|  |  | 🡩 |  |  |  | 🡫 |
|  |  | Retomada | | | | |

Além de ser contínuo, o acompanhamento das aprendizagens dos alunos deve levar em consideração as habilidades descritas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 3ª versão, para cada ano. Essas habilidades expressam requisitos essenciais que devem ser assegurados aos alunos em cada ano. Desse modo, com base no que preconiza a BNCC, 3ª versão, o quadro a seguir apresenta uma sugestão de requisitos básicos elencados a partir dos objetivos de cada bimestre e podem ser considerados pelo professor para que o aluno possa avançar em seus estudos de um ano escolar para outro. Esses requisitos também podem ser adequados de acordo com a proposta curricular da escola.

|  |  |
| --- | --- |
| Requisitos básicos para o aluno avançar nos estudos - 4º ano | |
| 1º bimestre | Conhecer as características das diferentes paisagens que compõem o município. |
| Distinguir paisagens naturais e paisagens humanizadas. |
| Compreender o papel das orientações espaciais nas representações cartográficas. |
| Diferenciar espaço urbano e espaço rural do município. |
| Ler e interpretar mapas e gráficos dos municípios. |
| Conhecer informações numéricas sobre a população dos municípios. |
| Identificar as diferentes paisagens do município. |
| 2º bimestre | Identificar os diferentes tipos de atividades econômicas praticadas no espaço rural e os produtos provenientes delas. |
| Comparar os tipos de produção realizados em pequenas e grandes propriedades rurais. |
| Perceber a importância das atividades econômicas do espaço urbano. |
| Conhecer as relações existentes entre o espaço rural e o espaço urbano. |
| Identificar produtos que o campo fornece à cidade e produtos e serviços que a cidade fornece ao campo. |
| Reconhecer os diferentes meios de transporte (rodoviário, ferroviário, hidroviário e aeroviário) e seu papel na integração dos espaços. |
| 3º bimestre | Analisar a divisão política do Brasil e suas respectivas capitais. |
| Destacar e comparar as diferentes paisagens brasileiras. |
| Conhecer as cinco grandes regiões brasileiras, segundo a classificação oficial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). |
| Compreender a organização política do Brasil. |
| Conhecer a hierarquia das instâncias de poder, como os governos federal, estadual e municipal. |
| Identificar os principais grupos humanos formadores da população brasileira. |
| Reconhecer a contribuição dos diferentes grupos humanos na expressão cultural do povo brasileiro. |
| 4º bimestre | Conhecer os diferentes tipos de climas que atuam no Brasil. |
| Identificar as características das diferentes paisagens naturais do território brasileiro. |
| Identificar e conhecer as principais formas de relevo brasileiro. |
| Perceber como a natureza e o ser humano atuam na transformação do relevo terrestre. |
| Compreender como o relevo interfere nas características hidrográficas. |
| Conhecer as partes de um rio e as regiões hidrográficas do Brasil. |
| Reconhecer a importância dos rios e como eles têm sido transformados pela sociedade. |

Sugestões para o professor

ALBORNOZ, Suzana. *O que é trabalho*. São Paulo: Brasiliense. 1988.

HOLLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

GORSKI, Maria Cecília Barbieri. *Rios e cidades*: ruptura e reconciliação. São Paulo: Senac, 2010.

*Geografia Visual*. Disponível em: <<https://geografiavisual.com.br/games/quiz-desafia-orientacao-espacial-no-mundo/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

*PCD Legal*. Disponível em: <<http://pcdlegal.com.br/cartilhampt/convencional/capitulo4.php#.Wku08lWnHIU>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

*IBGE*. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

*Sob a neve*. Direção: Ulrike Ottinger. Gênero: Documentário. Alemanha, 2011.

*O céu de outubro*. Direção: Joe Johnston. Gênero: Drama. EUA, 1999.

*Desmundo*. Direção: Alain Fresnot. Gênero: Drama, Histórico. Brasil, 2003.

Sugestões para o aluno

QUEIROZ, Bartolomeu Campos. *Rosa dos ventos*. São Paulo: Global, 2009.

MELLO, Roger. *Carvoeirinhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SALERNO, Silvana. *Viagem pelo Brasil em 52 histórias*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2006.

LAURABEATRIZ, Lalau. *Árvores do Brasil:* cada poema no seu galho. São Paulo: Peirópolis, 2011.

*Smart kids*. Disponível em: <<http://www.smartkids.com.br/jogo/jogo-da-memoria-pontos-cardeais>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

*WebCiência*. Disponível em: <<https://webciencia.com/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

*Eco Kids*. Disponível em: <<http://www2.uol.com.br/ecokids/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

*Ratatouille*. Direção: Brad Bird. Gênero: Animação, Comédia. EUA, 2007.

*O menino e o mundo*. Direção: Alê Abreu. Gênero: Aventura. Brasil,2014.

*Rio*. Direção: Carlos Saldanha. Gênero: Animação, Aventura. EUA, 2011.

*Lórax*: em busca da trúfula perdida. Direção: Chris Renaud e Kyle Balda. Gênero: Animação, Comédia. EUA, 2012.

Bibliografia

BEMVENUTI, Abel et. al. *O lúdico na prática pedagógica*. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Pedagogia Contemporânea).

BERNARDES, Alessandra Sexto; FERNANDES, Olívia Paiva. A pesquisa escolar em tempos de Internet. *In*: FREITAS, Maria Teresa de Assunção; COSTA, Sérgio Roberto. *Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola*. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. (Leitura, Escrita e Oralidade).

BRANCO, Sandra. *Atividades com temas transversais*. São Paulo: Cortez, 2009. (Oficinas Aprender Fazendo).

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

CARVALHO, Silvia Pereira de; KLISYS, Adriana; AUSGUSTO, Silvana (Orgs.). *Bem-vindo, mundo!*: criança, cultura e formação de educadores. São Paulo: Peirópolis, 2006.

GOMES, Daisy; FERLIN, Ana Maria. *Atividades criativas para se apropriar do conhecimento da sala de aula:* crianças a partir dos 6 anos. Petrópolis: Vozes, 2012.

HOFFMANN, Jussara Maria Lech. *Avaliação mediadora*: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 19. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

KOCH, Ingedore Villaça. *As tramas do texto*. São Paulo: Contexto, 2014.

NUNE, Luciana Borre. *As imagens que invadem as salas de aula:* reflexões sobre cultura visual. São Paulo: Ideias & Letras, 2010.

PIETROFORTE, Antonio Vicente. *Análise do texto visual*: a construção da imagem. São Paulo: Contexto, 2007.

RIBEIRO, Roziane Marinho. *A construção do argumento oral no contexto do ensino*. São Paulo: Cortez, 2009. (Linguagem & Linguística).

SANTOS, Sandoval Nonato Gomes. *Exposição oral:* nos anos iniciais do ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2012.

TOSI, Maria Raineldes. *Planejamento, programas e projetos*. 3. ed. São Paulo: Editora Alínea, 2008.